

ATIVIDADES DAS ENFERMEIRAS DE CENTRO DE MATERIAL E SUAS EXPECTATIVAS QUANTO AO ENSINO DE ENFERMAGEM NESTA ÁREA, EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO

Sonia Della Torre Salzano¹

SALZANO, S. D. T. Atividades das enfermeiras de centro de material e suas expectativas quanto ao ensino de enfermagem nesta área, em nível de graduação. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 38(1): 26-31, jan./mar. 1985.

RESUMO. O estudo mostra as atividades das enfermeiras responsáveis por seis centros de materiais da Grande São Paulo e suas expectativas em relação ao ensino de enfermagem nesta área, em nível de graduação. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário.

ABSTRACT. The nurse's activities accountable by six Material Center of São Paulo and their expectations toward nursing teaching in this area in graduation degree are showed in this study. The data were collected by mean of a questionnaire.

INTRODUÇÃO

O centro de material é o setor responsável em prover materiais esterilizados requeridos por todas as unidades que prestam cuidados ao paciente, no tempo necessário, na qualidade e quantidade certas, e na condição própria para uso, com a finalidade de obter uma qualidade eficiente de assistência ao paciente.

Este setor é um dos mais importantes do hospital, tanto do ponto de vista econômico como técnico administrativo^{9,12}.

Na fase de planejamento do ambiente físico do centro de material é necessário dar-lhe o devido valor, para que não sofra contínuas adaptações como vemos ocorrer com certa frequência. Qualquer hospital em funcionamento não poderá desempenhar suas funções adequadamente se o centro de material não dispuser de quantidade e qualidade de materiais necessários para a prestação de assistência aos pacientes.

Segundo GOTO⁸, "para que possamos assistir aos pacientes da melhor forma, devemos proceder à administração racional e eficiente do

centro de material, a fim de se poder fazer o máximo de economia, sem prejuízo de qualidade, beneficiando, portanto, em quantidade".

PERKINS¹² afirma que, na maioria das vezes, o centro de material não é reconhecido como um setor importante no contexto hospitalar, sendo relegado a um segundo plano.

Em nosso meio, raramente encontramos hospitais com o centro de material em condições adequadas para o atendimento dos pacientes, segundo as necessidades requeridas.

Como docente de Enfermagem em Centro Cirúrgico, nossa preocupação constante na orientação aos alunos, em relação ao centro de material, tem sido a conscientização da importância desta unidade no contexto hospitalar, para se conseguir qualidade eficiente de assistência ao paciente.

O ensino nesta área tem-se desenvolvido com base nos aspectos de organização, preparo e esterilização de materiais, inter-relacionamento com os departamentos fornecedores e consumidores de materiais, distribuição e controle do material hospitalar, noções sobre treinamento e educação contínua do pessoal de centro de material.

¹ Prof. Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEUSP.

Para que pudéssemos verificar se o ensino nesta área está adequado, segundo as necessidades hospitalares, nos propusemos a realizar um estudo com os seguintes objetivos:

1. enumerar as atividades desenvolvidas pelas enfermeiras de centro de material;
2. verificar quais as outras atividades que as enfermeiras de centro de material desenvolveriam se existissem melhores condições de trabalho;
3. verificar quais os conhecimentos que as enfermeiras de centro de material esperam que os alunos de enfermagem tenham sobre esta unidade.

METODOLOGIA

1. População

A população deste estudo está constituída pelas enfermeiras responsáveis pelos centros de materiais de seis hospitais da Grande São Paulo, campo de estágio das alunas de graduação, sendo três deles governamentais e três particulares.

2. Coleta de Dados

Para a coleta das informações necessárias à realização deste estudo, utilizou-se como instrumento o questionário (Anexo II) acompanhado de uma carta ofício (Anexo I).

Este questionário está constituído de perguntas para respostas fechadas e abertas. O maior número de perguntas é para respostas abertas, pois oferece maior oportunidade para as enfermeiras registrarem suas atividades e expectativas.

O questionário está disposto de modo a atender aos objetivos do estudo.

3. Sistematização da Coleta de Dados

Inicialmente, manteve-se contato prévio com as enfermeiras responsáveis pelos centros de materiais, para explicação dos objetivos do trabalho e a importância valiosa de sua colaboração. Não houve recusa e todas mostraram-se interessadas em participar do estudo.

Os questionários, acompanhados da carta ofício, foram entregues diretamente às enfermeiras responsáveis pelo centro de material dos seis hospitais. Foram recolhidos dentro do prazo estipulado de dez dias.

4. Tratamento dos Dados

Os dados foram analisados com base em índices percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“É conhecida entre os enfermeiros, a afirmação de que a qualidade de formação do enfermeiro está ligada diretamente com a qualidade dos campos de prática que se utiliza com o aluno”⁴.

FERREIRA-SANTOS⁷ em seu trabalho propõe “às escolas de enfermagem desenvolvimento de programas mais ligados às reais necessidades das futuras enfermeiras, tentando diminuir a distancia entre os ensinamentos recebidos pelos alunos, durante o treinamento escolar, e as solicitações da realidade com que, quando diplomadas, se defrontam na vida prática. Isto porque as escolas de enfermagem têm como um de seus principais objetivos a formação de enfermeiras para atender aos serviços de saúde do país”.

Seguindo esta filosofia de ensino e procurando cada vez mais aproximar os ensinamentos das reais necessidades dos futuros enfermeiros é que passaremos a comentar os resultados encontrados neste trabalho.

TABELA 1 – Número e percentagem das enfermeiras responsáveis pelo centro de material, segundo o tempo de trabalho nesta área.

Tempo de Trabalho em (Anos)	ENFERMEIRAS	
	Nº	%
3 ↔ 5	3	50
8 ↔ 10	3	50
Total	6	100

Segundo os dados acima apresentados, contamos com enfermeiras cuja experiência em centro de material varia de três a dez anos.

Dentre as atividades realizadas pelas enfermeiras de centro de material, encontramos em maior percentual o controle quantitativo e qualitativo do material hospitalar (100%), o que parece refletir a preocupação das enfermeiras em prover os materiais em quantidade e qualidade necessárias para o atendimento seguro e eficaz dos pacientes. Pelo Ministério da Saúde⁵, a assistência segura e eficaz é aquela prestada ao paciente livre de risco e dada de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos. Vários autores mostram a importância do controle de material hospitalar^{9, 11, 12, 13, 14}.

Pelos dados da Tabela 2, logo a seguir, temos as atividades de planejamento, treinamento e supervisão contínua dos funcionários desta unidade

(83,3%), o que demonstra a importância da qualidade e quantidade de pessoal, sob supervisão competente e efetivo programa de educação contínua para se obter o funcionamento de centro de material bem sucedido.

TABELA 2 – Número e percentagem das enfermeiras segundo as atividades que elas têm desenvolvido no centro de material.

Atividades Desenvolvidas no Centro de Material	Enfermeiras	
	Nº	%
Controle de material	6	100
Planejamento, treinamento e supervisão contínua dos funcionários	5	83,3
Entrosamento com os departamentos fornecedores e consumidores de materiais	5	83,3
Previsão de materiais e equipamentos	5	83,3
Organização	4	66,6
Previsão de pessoal	4	66,6
Testes para controle dos materiais	4	66,6
Relatório mensal para o serviço de enfermagem	4	66,6
Orientação aos estudantes	3	50,0
Relatório sobre materiais em fase experimental	1	16,6

ANDERSON¹ refere que, para ter êxito o funcionamento do centro de material, não é necessário somente ter pessoal em quantidade e qualidade adequadas, mas um efetivo programa de educação em serviço é exigido.

O entrosamento com os departamentos fornecedores e consumidores de materiais e a previsão de materiais são as atividades que também 83,3% das enfermeiras estão realizando. Para que uma enfermeira de centro de material consiga um serviço organizado com a finalidade de assegurar atendimento adequado aos pacientes, é necessário que tenha um inter-relacionamento efetivo com o pessoal dos departamentos consumidores e fornecedores de materiais do hospital^{6, 11, 19, 15}.

As atividades mencionadas por 66,6% das enfermeiras são de organização (regimento, normas e procedimentos), previsão de pessoal, realização de testes para controle dos aparelhos de esterilização e relatório para o serviço de enfermagem. Essas atividades refletem a preocupação das enfermeiras quanto à importância da uniformidade dos procedimentos baseados em sólidos princípios

científicos, o que resultará em melhor atendimento dos pacientes^{3, 10}.

As outras atividades realizadas por algumas enfermeiras são de orientação aos estudantes (50,0%) e relatório sobre materiais em fase experimental (16,6%).

TABELA 3 – Número e percentagem das enfermeiras segundo as atividades que elas desenvolveriam se as condições de trabalho permitissem.

Atividades que Desenvolveriam	Enfermeiras	
	Nº	%
Treinamento de pessoal	4	66,6
Pesquisa	3	50,0
Maior entrosamento com as unidades de internação	2	33,3
Elaboração de novas rotinas	1	16,6
Visita a outros centros de materiais	1	16,6

Pelos dados da tabela 3, as atividades que seriam desenvolvidas pelas enfermeiras em maiores percentuais são: treinamento de pessoal (66,6%), pesquisa (50,0%) e maior entrosamento com as unidades de internação (33,3%).

O treinamento de pessoal foi colocado pelas enfermeiras como atividade que elas têm desenvolvido mas para a qual sentem a necessidade de um treinamento mais efetivo se as condições de trabalho permitissem. ANDERSON¹ enfatiza que: “se os princípios básicos de assepsia e antisepsia são compreendidos por todos os funcionários deste setor, haverá um menor perigo de infecção cruzada, assim como terão maiores cuidados de assepsia com eles próprios e com os materiais e equipamentos”.

A necessidade relatada pelas enfermeiras em realizar pesquisas, nesta área, demonstra a conscientização em obter um trabalho baseado em princípios científicos sólidos, com a finalidade de assegurar melhores condições de atendimento aos pacientes.

O inter-relacionamento com as unidades de internação é outra atividade que as enfermeiras têm desenvolvido, porém, sentem a necessidade de realizá-la de forma mais ampla, pois só assim terão condições de avaliar a adequação de preparo do material e sua utilização junto ao paciente.

Das enfermeiras de centro de material, 66,6% pertencem a comissões do hospital, sendo que 33,3% pertencem à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e 33,3% pertencem à Co-

missão de Compras de Materiais e Equipamentos. Uma das enfermeiras que pertence à Comissão de Compras faz parte também da Comissão de Infecção do Hospital.

TABELA 4 – Número e percentagem das enfermeiras que pertencem a alguma comissão do hospital, por serem enfermeiras de centro de material.

Comissão	Enfermeiras	
	Nº	%
Sim	4	66,6
Não	2	33,3
Total	6	100,0

Segundo os conhecimentos e as atividades desenvolvidas pelas enfermeiras de centro de material, elas deveriam pertencer ou participar das seguintes Comissões: de Procedimentos, de Compras de Materiais e Equipamentos, de Prevenção de Acidentes e a de Infecção do Hospital.

TABELA 5 – Número e percentagem das enfermeiras segundo os problemas encontrados no centro de material.

Problemas	Enfermagem	
	Nº	%
Falta de pessoal e material	4	66,6
Demora no conserto dos equipamentos	3	50,0
Licença-saúde	2	33,3
Serviços de apoio deficientes	2	33,3
Falta de tempo para o treinamento de pessoal	2	33,3

O problema de maior ocorrência mencionado pelas enfermeiras é a falta de pessoal e material (66,6%) e, em seguida, a demora no conserto dos equipamentos (50,0%). Podemos avaliar o quanto é difícil trabalhar numa área em que há deficiência de pessoal e material somada à demora de atendimento do serviço de manutenção e reparo.

O terceiro problema relacionado foi o da licença-saúde (33,3%), situação que reflete o deslocamento dos funcionários idosos ou com problema de saúde das unidades de internação para o centro de material, dando assim uma falsa idéia sobre o número de pessoal desta unidade.

Os administradores hospitalares assim como as

diretoras do serviço de enfermagem precisam se conscientizar sobre a importância do centro de material no contexto hospitalar, para que esse setor tenha condições adequadas de trabalho visando o atendimento eficiente do paciente.

Das enfermeiras que participam deste estudo, 83,3% consideram que o centro de material é responsabilidade da enfermeira, enquanto 16,6% acreditam que outro profissional que não da área de enfermagem possa assumir o centro de material.

Nas condições atuais, não acreditamos que seja oportuno a enfermeira deixar de assumir a responsabilidade do centro de material. O centro de material, em nossa realidade, ainda responde por grande parte do processamento de materiais, o que exige um preparo e educação contínua do pessoal desta unidade. O conhecimento, por parte do coordenador desta área, de todos os requisitos necessários na implementação do cuidado ao paciente é indispensável para prover os materiais na qualidade certa, na condição própria para uso e no tempo necessário para que o paciente tenha uma assistência eficiente.

TABELA 6 – Número e percentagem das enfermeiras responsáveis pelo centro de material segundo suas expectativas quanto ao conhecimento que os alunos de graduação devam ter sobre esta Unidade.

Conhecimento dos alunos esperado pelas enfermeiras	Enfermeiras	
	Nº	%
Preparo e esterilização do material	6	100,0
Planejamento e organização do centro de material	5	83,3
Controle de material	5	83,3
Treinamento e seleção do pessoal	3	50,0
Inter-relacionamento com os departamentos fornecedores e consumidores de materiais	3	50,0
Prevenção de infecção	2	33,3

Quanto às expectativas das enfermeiras de centro de material sobre o conhecimento dos alunos de graduação nesta área, encontramos em maior percentual o preparo e esterilização dos materiais (100,0%), a seguir o planejamento e organização do centro de material (83,3%) e o controle do material hospitalar (83,3%).

Reportando-nos à introdução do trabalho, podemos observar que o ensino nesta área tem-se desenvolvido com base nos seguintes aspectos: or-

ganizacionais, preparo e esterilização dos materiais, inter-relacionamento com os departamentos, fornecedores e consumidores de materiais, distribuição e controle do material hospitalar e noções sobre treinamento e educação contínua do pessoal de centro de material.

Comparando os resultados obtidos na Tabela 6 com os aspectos desenvolvidos no curso de graduação, podemos verificar que o ensino dos alunos nesta área vai de encontro às expectativas das enfermeiras de centro de material e está de acordo com a proposta de FERREIRA-SANTOS⁷, isto é, que as escolas de enfermagem aproximem o ensino da realidade hospitalar.

O Ministério da Educação⁴ coloca que “para os cursos de Enfermagem, os campos de prática representam muito mais do que uma oportunidade de participação direta docente-discente em situação real para o desenvolvimento de um programa de ensino. A própria natureza do ensino implica em grande desenvolvimento dos docentes, enfermeiros e alunos na prestação de assistência; nesse caso, torna-se impossível tratar de campo de prática como algo à parte do próprio desenvolvimento curricular”.

CONCLUSÕES

Este estudo nos permite concluir que:

1. as atividades desenvolvidas pelas enfermeiras de centro de material são:
 - controle de material hospitalar. .100,0%
 - planejamento das atividades dos funcionários 83,3%
 - treinamento e supervisão contínua do pessoal 83,3%
 - entrosamento com os departamentos fornecedores e consumidores de materiais 83,3%
 - previsão de materiais e equipamentos 83,3%
 - organizacionais 66,6%
 - previsão de pessoal. 66,6%
 - relatório mensal para o serviço de enfermagem 66,6%
 - orientação para estudantes 50,0%

2. as atividades que as enfermeiras de centro de material desenvolveriam se as condições de trabalho permitissem são:
 - treinamento mais efetivo do pessoal. 66,6%

- pesquisa. 50,0%
- maior entrosamento com as unidades de internação 33,3%

3. as enfermeiras de centro de material esperam que os alunos de enfermagem em nível de graduação tenham como conhecimento nesta área:

- preparo e esterilização de materiais 100,0%
- controle de material. 83,3%
- planejamento e organização desta unidade 83,3%
- treinamento e seleção do pessoal. 50,0%
- prevenção de infecção 33,3%

SALZANO, S. D. T. Nurse's activities in the material center and their expectations toward nursing teaching in this area in graduation degree. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 38(1): 26-31, jan./mar. 1985.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSON, M. H. Personnel. In: *Administrative aspects of Hospital Central Medical and Surgical Supply Services*. Washington, Public Health Service, 1966. p. 10-17.
2. —. Records and reports. In: *Administrative aspects of Hospital Central Medical and Surgical Supply Services*. Washington, Public Health Service, 1966. p. 10-17.
3. BAKER, B. M. Expiration dates sterile or insterile? That is the question. *Hosp. Top.*, Chicago, 58(6): 34-5, Nov./Dec. 1980.
4. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários (MEC/DAU). *Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem no Brasil*. Brasília, 1976.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. *Padrões mínimos de assistência de enfermagem em recuperação da saúde*. Brasília, OPAS/OMS, 1978.
6. COTNER, D. Is an inventory control system. *Hosp. Top.*, Chicago, 58(4): 43-5, Jul./Aug. 1979.
7. FERREIRA-SANTOS, C. A. *A enfermeira como categoria ocupacional num moderno hospital-escola brasileiro*. Ribeirão Preto, 1968. Tese (Doutoramento) — USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
8. GOTO, M. Serviço do Material. *Rev. Paul. Hosp.*, São Paulo, 7(4): 32-8, abr. 1959.
9. LECH, M. M. Administrative considerations. In: *Administrative aspects of Hospital Central Medical and Surgical Supply Services*. Washington, Public Health Service, 1966, p. 1-5.
10. A MANUAL for Hospital Central Medical and Surgical Services. Washington, Public Health Service, 1966.

11. MOURA, M. L. P. A. et alii. Controle de material em centro cirúrgico e no departamento centralizado de material. *Vida Hospitalar*, São Paulo, 9(5): 241-4, 1975.
12. PERKINS, J. J. *Principles and methods of sterilization in health sciences*. 2. ed. Springfield, Charles C. Thomas, 1969. p. 362-414.
13. RICHARDSON, R. C. A quality control program for central supply. *Hosp. Top.*, Chicago, 58(1): 52-4, 1980.
14. STEVENS, B. J. *The nurse as executive*. 2. ed. Wakefield, Massachusetts, Nursing Resources, 1980. p. 253-9.
15. ZIMMERMAN, M. W. Relationships with other departments. In: *Administrative aspects of Hospital Central Medical and Surgical Supply Services*. Washington, Public Health Service, 1966. p. 6-9.

ANEXO I

Prezada(o) colega,

Estou realizando um trabalho, com o objetivo de possíveis modificações em relação ao ensino de enfermagem em nível de graduação.

Como docente de Enfermagem em Centro Cirúrgico e que no momento estou me dedicando à área de enfermagem em centro de material, venho pedir sua valiosa colaboração ao responder este questionário, para que se possa aproximar cada vez mais o *ensino* da *prática* nesta área.

Para tanto, gostaria que este questionário fosse respondido pela enfermeira responsável pelo centro de material desta Instituição.

O valor desse trabalho dependerá de sua resposta objetiva a cada pergunta do questionário.

Todo esforço será feito para lhe ser comunicado o resultado.

Grata pela ajuda, solicito outrossim a possível urgência na devolução do questionário, não havendo necessidade de identificação.

Atenciosamente,
Sonia Della Torre Salzano

ANEXO II
QUESTIONÁRIO

Cargo que ocupa na Instituição:

01. Há quanto tempo você trabalha como enfermeira em centro de material? anos.

02. Quais as atividades que você desenvolve nesta unidade?
.
.
.
.

03. Quais os problemas freqüentes que você encontra nesta unidade? (administrativos, de pessoal, material e equipamentos e outros).
.
.
.
.

04. Caso o hospital lhe desse melhores condições de trabalho, além das atividades que normalmente você tem desenvolvido no centro de material, que outras atividades você desenvolveria nesse setor?
.
.
.

05. Como enfermeira de centro de material, você faz parte de alguma comissão do hospital? Quais?
.
.

Você responde por outro setor do hospital? Qual?
.
.

06. Na sua opinião o centro de material deve estar sob a responsabilidade de que profissional? Por que?
.
.
.

07. Que categoria de pessoal você tem no centro de material?
.
.

